

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO**

HELEN FAUSTINO MACEDO

CORPO-MULHER-SEIOS: INDÍCIOS, PERCEPÇÕES E PROCESSO ARTÍSTICO

**CRICIÚMA
2019**

HELEN FAUSTINO MACEDO

CORPO-MULHER-SEIOS: INDÍCIOS, PERCEPÇÕES E PROCESSO ARTÍSTICO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

CRICIÚMA

2019

HELEN FAUSTINO MACEDO

CORPO-MULHER-SEIOS: INDÍCIOS, PERCEPÇÕES E PROCESSO ARTÍSTICO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas: Linguagens.

Criciúma, 29 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Katiúscia Angélica Micaela de Oliveira - UNESC - Orientador

Prof. Odete Angelina Calderan – Mestre em Artes Visuais - UFSM

Prof. Tiago da Silva Coelho – Mestre em História – PUC-RS

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a seguir em frente!

AGRADECIMENTOS

Agradeço de todo meu coração aos meus pais Simone Faustino e Carlos Edmar Macedo, por terem sido grandes incentivadores nos meus estudos e na corrida pelos meus sonhos. Agradeço aos meus amigos de curso, Ariel Marafigo, Bianca Ricken de Jesus e Tailan Borges, que sempre me ajudaram quando houve dificuldades e estiveram ao meu lado em todos os momentos. Tenho agradecimentos especiais a dar aos demais amigos, que entenderam meus momentos de ansiedade e disseram palavras reconfortantes. Agradeço também a minha orientadora, professora Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira, por quem tenho grande admiração e que me proporcionou concluir o trabalho de forma especial e maravilhosa. Muito obrigada ao Gustavo Henrique Rocha de Carvalho, que procurou junto a mim referências e me deu muito apoio, além de correr comigo contra o tempo para produção da obra final. Agradeço, por fim e imensamente, às mulheres que participaram da produção final com seus seios; não posso citar seus nomes, mas posso dizer que foram essenciais.

“Se as dificuldades são mais evidentes na mulher independente é porque ela não escolheu a resignação e sim a luta”.

Simone de Beauvoir

RESUMO

O presente trabalho consiste em evidenciar indícios significativos quanto à percepção do corpo-mulher-seios, percorrendo fragmentos da história da arte; em linguagens da pintura, escultura e na contemporaneidade vinculada a instalações, fotografias, performance, dentre outras. Consiste também na minha caminhada dentro do curso de Artes Visuais, nos conceitos para o processo artístico e a criação de arte, mais especificamente da obra que representa todos os questionamentos desta pesquisa. Com o objetivo de procurar indícios e significados para os seios desnudos e questionar sua erotização, o trabalho percorre a história da arte, trazendo obras e comentando-as junto a autores de livros e teorias sobre a percepção dos seios. A metodologia consiste na artografia, que apresenta todo o processo artístico e mescla imagem e palavra. A maior questionadora da erotização e de outras muitas questões relacionadas ao universo da mulher na sociedade será a obra final desta pesquisa. Seu processo e sua conclusão trarão à tona os questionamentos feitos sobre os seios e a sua erotização puramente cultural dentro da sociedade. Será buscando debater com o espectador sobre a sua visão de mulher no mundo e fazendo-o questionar-se sobre esta visão que o estudo se concluirá.

Palavras-chave: Corpo feminino. Mulher. Seios. História da arte. Processo artístico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 2 – <i>Vênus</i> , de Laussel (25.000 a 27.000 a.C).	17
Imagem 3 – <i>Vênus</i> de Dolní Věstonice (29.000 a 25.000 a.C.).....	19
Imagem 4 – <i>Vênus</i> de Lespugue (26.000 a 24.000 a.C.).....	20
Imagem 6 – Mulheres Amazonas Guerreiras.	23
Imagem 7 – Amazona Guerreira.	24
Imagem 8 – Fragmento da pintura A Virgem e o Menino à frente de um guarda-fogo (1425-1430).....	26
Imagem 9 – A Virgem e o Menino à frente de um guarda-fogo (1425-1430).	26
Imagem 10 – <i>A Virgem</i> , de Jean Fouquet (1450).....	28
Imagem 11 – E nós também haveremos de ser mães, porque..., Jean-Jacques Lequeu (1794).	29
Imagem 12 – <i>Maja Desnuda</i> , de Francisco de Goya (1799-1800).	31
Imagem 13 – Desenho presente no filme <i>Titanic</i> (1997).	31
Imagem 14 – <i>A Liberdade Guiando o Povo</i> , Delacroix, 1830.....	33
Ribeiro ([201-], p. 5) faz a análise da mulher presente em uma obra de Nelson Leirner do ano de 1990, no qual o artista retrata uma mulher com os seios à mostra. “a atitude da mulher é ao mesmo tempo sugestiva e ambígua, pois da cintura para cima seu corpo é exposto por seios volumosos, excitantes, mas da cintura para baixo ela mesmo se recusa a exposição e esconde seu sexo com uma das pernas e mão.”	36
Imagem 15 – <i>Você também faz parte</i> , Nelson Leirner (1990).	36
Imagem 16 – <i>Performance VB50</i> , Vanessa Beecroft, 2002.	37
Imagem 17 – Miley Cyrus com seios à mostra, 2019.	38
Imagem 18 – <i>Maria Casadevall</i> fazendo topless.	39
Imagem 19 – Conta do Instagram <i>Genderless Nipples</i>	41
Imagem 20 – <i>Mamilos</i> , <i>Genderless Nipples</i>	42
Imagem 21 – <i>Ser Mulher</i> , Helen Macedo, 2016.	45
Imagem 22 – <i>Sem Título</i> , Helen Macedo, 2018.	46
Imagem 23 – <i>sem título</i> , Helen Macedo, 2018.	46
Imagem 24 – <i>Seios em argila</i> . 2018.	48
Imagem 25 – <i>Processo com atadura gessada</i>	49

Imagem 26 – Tiragem do molde direto no corpo.....	53
Imagem 28 – Processo de preenchimento com argila.	55
Imagem 29 – Secagem da argila no molde.....	56
Imagem 30 – Seio recém-saído do molde.....	56
Imagem 32 – Peças no forno	57
Imagem 33 – Cerâmica após sair do forno	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PRINCIPAIS TEÓRICOS	12
1.2 METODOLOGIA.....	13
2 FRAGMENTOS HISTÓRICOS: OS SEIOS EM EVIDÊNCIA	16
2.1 A MULHER PRIMITIVA E OS SEIOS A PARTIR DA ARTE.....	16
2.2 CLASSICISMO	21
2.3 CONTEMPORANEIDADE	34
3 CAMINHO ARTÍSTICO	44
4 ‘SEIOS’	51
5 CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz em parte o meu maior encanto dentro do curso de Artes Visuais – bacharelado, que é a história da arte. Tal tema me instiga a levantar questionamentos sobre o passado, presente e as relações em nossa sociedade.

O encanto consolidou-se quando, ao longo do tempo em que passei dentro da universidade, as minhas produções caminharam para o tema *mulher*, através do qual reencontrei dentro de mim coisas que ouvia dos meus pais sobre o mundo e sobre ser mulher em nossa sociedade. A partir disso, criou-se a ligação com a história da arte.

Tendo consciência e presenciando que a mulher parece estar em um papel de coadjuvante dentro da sociedade, provocou-me um sentimento e principalmente a iniciativa de protestar. Sentimento este que foi se fazendo presente dentro dos estudos nas disciplinas do curso, com trabalhos relacionados ao corpo feminino.

Toda a pressão, violência, subestimação, entre outras tantas interdições, apropriações que justifiquem qualquer tipo de invasão do corpo da mulher, e o fato de estar cursando Artes Visuais, fez com que houvesse uma junção de propósitos, e uma série de dúvidas.

Para que possamos nos situar dentro da pesquisa, é de suma importância compreender que os seios estiveram presentes no decorrer da história da arte, passando por diversas situações: cobertos, descobertos, em evidência ou não. Isto é, a peripécia envolvendo a presença dos seios na história fez levantar a questão-problema: que mensagens os seios têm passado quando desnudos em obras de arte no decorrer da história? Dessa forma, podemos identificar um sentido para os seios desnudos em várias obras de arte presentes na história, a partir disso questionando sua erotização e correlacionando-a com a arte contemporânea e minha produção artística.

Nesse sentido, procuro explicar de que forma os seios se apresentam e quais mensagens passam ao espectador no decorrer da história da arte, e, com isso, questionar sua erotização. Para tanto, foi necessário estudar a trajetória do corpo da mulher nas sociedades a partir de artistas de diferentes períodos da história da arte e detectar em diferentes obras, que contêm seios a mostra, qual o seu sentido.

Assim sendo, será estabelecida uma relação entre a pesquisa sobre os seios e o que produzo como artista, como as ideias e conceitos que apresento acerca do corpo da mulher em meus trabalhos. Portanto, realizo indagações pessoais, visando ao encontro da arte e da consciência. Questionando a erotização destes seios que aparecem a mostra desde a arte primitiva até a contemporaneidade.

Questiono durante o percorrer da pesquisa e também dentro do trabalho artístico, que traz consigo um processo de criação do trabalho e de seus conceitos. Questiono não a erotização presente nas relações interpessoais, mas a erotização predatória que existe sobre os seios e todas as consequências disto para a vida da mulher em sociedade e sua colocação diante das situações pelas quais ultrapassa.

O primeiro capítulo deste trabalho está dividido em 3 (três) subcapítulos, que de forma cronológica falam sobre os seios. No primeiro, apresento, através de artefatos produzidos pelos povos do período pré-histórico, como as mulheres eram vistas aproximadamente 25 mil a.C. O segundo traz obras de diversos artistas do período classicista (século XV a século XVIII) com a análise de autores, com o intuito de criar uma linha de diálogo com a contemporaneidade. Além disso, é comentado como os seios eram apresentados, levando em conta a erotização ou não.

Já o terceiro subcapítulo trata da contemporaneidade e das apresentações dos seios no período atual, por meio de artistas e reportagens que mostram as formas de enxergar os seios nos dias atuais pela sociedade em que estamos inseridos.

Durante o segundo capítulo, meu processo artístico é contado de forma a apresentar os trabalhos já realizados que trazem as questões femininas que venho a questionar desde os primórdios de minhas criações.

E no quarto capítulo, é apresentada a minha produção artística. Ou seja, o foco será expor e narrar a minha arte, tanto o que me inspirou no meu processo criativo, quanto, em suma, a obra final deste trabalho.

Portanto dentro desta pesquisa será explanado a forma em que os seios eram apresentados nos períodos estudados, levando em consideração o seu significado e relevância. E com isso será alcançado o objetivo deste trabalho, de constatar a mensagem que os seios passaram quando desnudos em obras na história da arte.

1.1 PRINCIPAIS TEÓRICOS

Para que a pesquisa se desenvolvesse com uma base de referências concretas, utilizei-me de teóricos que tratam do corpo da mulher e dos seios. Esses autores se apropriam do assunto de maneiras diversas, por meio da história do ser humano, através de obras de arte; estudos científicos; e teorias acerca do corpo da mulher.

No decorrer do primeiro subcapítulo de Fragmentos Históricos: Os Seios em Evidência, é apresentado o trabalho de Victor Rossetti, pois sua pesquisa é repleta de informações sobre as mulheres pré-históricas no site NetNature¹. O autor é uma referência online devido à dificuldade de se encontrar livros tratando do assunto.

Rossetti (2016) traz as deusas Vênus primitivas, que possuem características marcantes e de relevância para esta pesquisa. O autor ressalta que

Arro gama de deusas Vênus do Paleolítico é muito ampla, mais ampla do que a arte rupestre. Ele ocorre em locais como a França (Pirinéus e Dordogne), Inglaterra, Itália, Alemanha, vários ex-países do Leste, e algumas estatuetas da Rússia, incluindo a Sibéria que não retratam necessariamente as deusas Vênus, mas que são registros de atividades locais (ROSSETTI, 2016).

Diante das informações por Rossetti (2016) apresentadas, é possível fazer uma análise acerca das representações da mulher e da forma com que os seus seios são retratados.

Como base para o segundo subcapítulo, autores como Alberto Manguel, em seu livro *Lendo Imagens* (2001) e Desmond Morris, com *A Mulher Nua* (2005), estão presentes. Esses autores tratam dos seios da mulher tanto em obras de arte como sendo uma parte do corpo.

Manguel (2001) se utiliza de imagens feitas por diversos artistas no decorrer do terceiro capítulo de seu livro, e assim discorre sobre elas, analisando e mostrando pontos de vista sobre os seios desnudos que encontra nas imagens. No trecho abaixo ele comenta sobre uma obra significativa para a pesquisa:

¹ Site de referência, <https://netnature.wordpress.com/2016/12/07/as-deusas-venus-do-paleolitico/>. Acesso em 23 de setembro de 2019.

A Virgem e o Menino à frente de um guarda-fogo, como a pintura é simplesmente conhecida, retrata uma cena doméstica e íntima. A mulher é a Virgem Maria, a mãe de Deus, que amamenta o seu rebento divino. Mas ela também pertence bastante a este mundo, uma jovem que dá o seio a um bebê irrequieto ou simplesmente desinteressado (MANGUEL, 2001, p. 61).

Lendo as imagens juntamente com o autor, como feito na citação anterior, é possível encontrar de que forma os seios eram vistos, quais seus significados e as mensagens que estavam passando durante períodos específicos da história da arte.

Já Morris (2005) escreveu seu livro todo com base no corpo feminino, no qual cada capítulo é uma parte do corpo. Assim, ele fala separadamente sobre diversas partes desse corpo e traz, de forma curiosa e pertinente, informações utilizando-se da história.

Este livro conduz o leitor numa viagem pelo corpo feminino, explicando muitos de seus aspectos pouco conhecidos. Não se trata de um texto médico, nem de uma análise psicológica, mas de uma abordagem zoológica, que celebra a mulher na forma como ela existia no mundo real, em seu ambiente natural (MANGUEL, 2005, p. 7).

O foco da pesquisa foi baseado no Capítulo 14: Seios. Morris (2005) trata dos seios e traz relatos sobre sua função e evolução juntamente com a evolução do ser humano. Outros autores são utilizados no subcapítulo que vem a seguir e no capítulo seguinte, como Frávia Almeida e Viviane Matesco.

Para embasar o último e o mais especial capítulo do trabalho, cito Simone de Beauvoir (1980), com seu livro “O Segundo Sexo: A experiência vivida”, no qual trata de questões puramente femininas. Simone traz debates sociais acerca da mulher, dentro das questões de classe, de trabalho e do lar e traz também a história de luta e liberdade da mulher que, sabe-se, permeia até hoje. Este último capítulo é crítico e, por essência da obra final, é completamente focado nas questões da mulher.

1.2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como base a pesquisa de teóricos que discorrem sobre o corpo e os seios da mulher. Foi por meio de encontros com autores que falaram sobre as coisas que procurei explicar aqui que se concretizou este estudo.

O foco principal está em quem vos escreve, eu mesma, de forma que busquei, dentro das minhas inspirações, motivos para pesquisar sobre os seios e a mulher na história da arte. Pois é dentro do que me inspira a produzir que estão os caminhos para a pesquisa sobre a minha produção artística.

Sabendo que

a pesquisa em artes visuais implica um trânsito ininterrupto entre prática e teoria. Os conceitos extraídos dos procedimentos práticos são investigados pelo viés da teoria e novamente testados em experimentações práticas, da mesma forma que passamos, sem cessar, do exterior para o interior, e vice-versa [...] (REY, 2002, p. 123),

O trabalho então se desenvolveu por meio de observações e até mesmo questionamentos acerca da minha produção artística e dos conceitos que a envolvem. É uma imensa descoberta sobre o corpo da mulher, os seios, a sua história, e aquilo que produzo.

Dessa forma, a artografia foi o método de pesquisa escolhido para que o trabalho se desenvolvesse. Dentro dos caminhos que a artografia permite fazer, tracei meu próprio caminho dentro dos conceitos e da minha produção, já que “é o processo que irá configurar a metodologia” (OLIVEIRA, 2013, p. 13).

Nesse contexto, essa pesquisa se caracteriza como “a pesquisa enquanto processo e processo como uma sequência contínua de fatos ou de operações que podem levar a outras sequências de fatos ou operações. Ou seja, a pesquisa como caminhada. O que implica a ruptura permanente dos equilíbrios estabelecidos” (OLIVEIRA, 2013, p. 13). Pois

fazer pesquisa nestas concepções é estar em movimento constante, em processo, em percurso. Neste tipo de investigação será o leitor quem terá que estabelecer os nexos, fazer a trilha, pois o caminho não está dado a priori. O sentido não será apresentado pelo pesquisador, será necessário ser construído pelo leitor. São pesquisas que muitas vezes são mais de construções colaborativas, de comunidades discursivas coletivas do que percursos individuais autorais/originais (OLIVEIRA, 2013, p.13).

Sendo assim, este estudo se insere na linha “Processos e Poéticas: Linguagens” do Curso de Artes Visuais – Bacharelado da Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense e possui caráter qualitativo, posto que trata de uma pesquisa teórica e uma investigação dentro dos processos pessoais da minha produção como artista e ideias que busco trazer dentro de minha produção.

Como produção deste trabalho de conclusão de curso, estão os seios femininos em cerâmica, de tamanho natural. As réplicas de seios foram feitas com a utilização de atadura gessada, que serviu para tirar o molde dos seios de mulheres que disponibilizaram seus corpos para que a minha produção se concretizasse.

O processo de criação e execução da obra trouxeram assuntos diversos sobre escolhas, abordagens e reações, ideias e conceitos, além de um estudo processual carregado de descobertas e encontros comigo mesma.

2 FRAGMENTOS HISTÓRICOS: OS SEIOS EM EVIDÊNCIA

Os três subcapítulos que virão a seguir estão divididos por ordem cronológica, ainda que nos entremeios haja diálogos com o contemporâneo. Durante o primeiro subcapítulo, a mulher primitiva², em representações de diversos povos, está sendo colocada em discussão, evidenciando os seios. Já no segundo, o período Classicista, com foco na arte sacra, estará sendo apresentado, dialogando com a contemporaneidade em dados momentos. Logo, no terceiro, entraremos na Arte Contemporânea, discutindo as aparições dos seios desnudos e o peso social do ato de desnudá-los.

2.1 A MULHER PRIMITIVA E OS SEIOS A PARTIR DA ARTE

Sendo uma das primeiras representações femininas da história do homem, a Vênus de Willendorf faz parte de uma coleção de pelo menos 250 representações da mulher da era primitiva.

Imagem 1: *Vênus*, de Willendorf.



Fonte: Santana (2017).

² Mulher primitiva da pré-história, datação de cerca de 25.000 a.C.

A maioria das estatuetas têm pequenas cabeças, quadris largos e pernas que se afilam a um ponto. Várias figuras exageram no abdômen, quadris, coxas ou vulva, embora muitas não o fazem. Em contraste, os braços e os pés são muitas vezes ausentes, e a cabeça é geralmente pequena e sem rosto (ROSSETTI, 2016)³.

As estatuetas acima possuem características parecidas, como comenta Rossetti (2016): “em alguns exemplos, certas partes da anatomia humana são exageradas: abdômen, quadris, seios, coxas, vulva. Em contraste, outros detalhes anatômicos são negligenciados ou ausentes, especialmente braços e pés.” Podemos observar tais características nas Figuras 1 e 2.

Imagem 2 – *Vênus*, de Laussel (25.000 a 27.000 a.C.).



Fonte: Couri (2015).

³ Referências de sites da internet pela dificuldade de encontrar livros e artigos que discorram sobre este assunto.

Trago esses exemplos por serem representações da mulher datadas por volta de 25.000 a.C., que trazem grandes seios e ventre robusto, braços e pernas em tamanho menor e uma cabeça sem rosto. É importante ressaltar que

A Vênus de Willendorf e a Vênus de Laussel têm vestígios de ter sido coberta externamente em ocre vermelho. O significado disso não é claro, mas é assumido normalmente ser religioso ou ritual na natureza, talvez simbólica do sangue da menstruação ou parto (ROSSETTI, 2016).

O levantamento de dados sobre a cor nos remete mais uma vez ao culto à mulher e ao significado que pode ter tido para os povos primitivos. A mulher primitiva parece ter sido de importância e valor social para essas populações; suas representações em estatuetas me trazem essa impressão.

As Vênus provavelmente seriam representações que teriam um cunho de culto, trazendo a importância da fertilidade, pois os seios e o ventre grandes nos remetem a uma mulher que parece gerar uma criança, uma mulher que possui seios fartos de leite e um ventre que carrega um filho, a perpetuação da espécie humana, a reprodução.

É interessante comentar ainda que a Vênus de Laussel segura em sua mão algo como um chifre de bisão que possui treze entalhes, podendo significar as fases da Lua ou mesmo os treze períodos menstruais em um ano. Há aqui mais uma possível evidência de as representações terem sido para cultuar a mulher (ROSSETTI, 2016).

Do meu ponto de vista, as representações da mulher que vêm da era primitiva estão indicando o valor atribuído por estes povos ao fato de a mulher possuir a possibilidade de engravidar, por isso, endeusar por meio de esculturas mulheres que perpetuavam a espécie era algo aparentemente comum. Os seios, que estão presentes nas estatuetas, estariam então indicando a fertilidade, a amamentação, o fato de as mulheres possuírem seios para alimentar suas crianças.

Nas imagens, os seios são avantajados, mas seu objetivo parece ser enaltecer apenas que são o alimento, a fonte de nutrição de que toda criança precisa. Em minha percepção, não há nas imagens um cunho sexual, não há erotização dos seios ou das partes íntimas da mulher; a ênfase parece estar na geração da vida.

A sexualização dos seios é algo que aparenta ser mais recente se julgarmos pelas pesquisas feitas sobre as estatuetas primitivas, o que aparenta ser algo construído pelo ser humano no decorrer da história. Algo construído culturalmente, visto que ainda podemos ver tribos indígenas que não têm dentro da sua cultura os seios como algo sexual, e conseguem conviver dentro de sociedades onde as mulheres não cobrem os seios e também não usam algum tipo de sustentação como sutiãs.

A Vênus de Dolní Věstonice, que é outra estatueta primitiva, é um dos artefatos em cerâmica mais antigos de que se tem registro. Foi encontrado na República Tcheca, datando de 29 a 25 mil anos (PAMELA *et al.*, 1989 apud ROSSETTI, 2016).

Tem uma altura de 111 mm (4,4 in), e uma largura de 43 milímetros (1,7 polegadas) no seu ponto mais largo e é feito de um corpo de argila cozida a uma temperatura relativamente baixa. Tem cabeça pequena, grandes seios, bem como barriga e quadris. Possivelmente representa um símbolo de fertilidade (ROSSETTI, 2016).

Imagem 3 – *Vênus* de Dolní Věstonice (29.000 a 25.000 a.C.).



Fonte: Senko (2015).

Acredita-se que também tenha o intuito de reverenciar a fertilidade, como comentado por Rossetti (2016). Podemos perceber, assim, que a mulher não era representada com erotização; parece-me que era valorizada e cultuada pelo que ela dava a seu povo. Sua importância estava em seu poder de oferecer a vida a outro ser que viria de si, um filho.

Para finalizar este capítulo dedicado às Vênus primitivas, menciono a representação com características femininas mais evidenciadas, a Vênus de Lespugue. Datada de 26 a 24 mil anos a.C, dentre todas as figuras de Vênus da pré-história, parece exibir as características secundárias sexuais femininas mais exageradas, especialmente quanto aos grandes seios (ROSSETTI, 2016)

Imagem 4 – *Vênus de Lespugue* (26.000 a 24.000 a.C.).



Fonte: AS DEUSAS VÊNUS DO PALEOLÍTICO (2016).

A estatueta, assim como as outras, possui os seios desnudos, assim como as demais partes do corpo. Mesmo que os seios estejam à mostra, é perceptível para mim que não possuem um objetivo de sexualizar a mulher, mostrando que durante o período comentado até aqui não parecia haver sexualização.

2.2 CLASSICISMO

O período Clássico da arte traz obras significativas para o estudo acerca dos seios. São diversos os artistas que retrataram situações nas quais a mulher esteve com os seios desnudos. Há um destaque para a arte sacra, cuja análise da obra é o essencial para compreendermos o que está se passando.

Durante vários períodos, a sociedade suprimiu a mulher por sua sexualização.

Os puritanos conseguiram isso obrigando as mulheres a usar coletes apertados que achatavam os seios e davam um contorno infantil ao corpo adulto. Na Espanha do século XVII, as jovens foram vítimas de uma indignidade muito maior, tendo os seios achatados por placas de chumbo pressionadas contra o peito, numa tentativa de impedir que a natureza seguisse o seu curso (MORRIS, 2005, p. 143)

É possível perceber como a existência dos seios ditou a forma de se vestir das mulheres, como diz Morris na citação acima, e em outras ocasiões, como quando o uso de espartilhos afinava a cintura e acima de tudo deixava os seios esmagados em direção ao pescoço, como um indicativo de beleza e feminilidade na época.

Contudo, as mulheres muitas vezes podem ter provocado em si mesmas a omissão dos seios, buscando escondê-los para que não houvesse assédios ou estupros. Tais ações podem ter sido provocadas por causa da visão sexualizada que os homens têm acerca dos seios e do corpo da mulher como um todo.

Outra questão a ser levantada quando Morris (2005) fala do contorno infantil que os coletes que as mulheres eram obrigadas a usar davam a seus corpos está na pedofilia. Isso porque, de certa forma, um contorno infantil a um corpo adulto poderia provocar uma visão principalmente das meninas como mulheres prontas para uma vida sexual ativa.

A pedofilia parece acontecer por algum tipo de atração por meninas que sejam menores de 14 anos, como diz o art. 217-A do Código Penal no Brasil (1940), e é considerado um crime. Ainda assim, por muito tempo o casamento acontecia muito cedo, mesmo quando as meninas ainda estavam na pré-adolescência e seus corpos eram ainda infantis, de acordo com a idade.

Outra visão sobre os seios era de que eles poderiam ser utilizados com um indicativo de que mulheres pudessem ser bruxas, pois durante a caça às bruxas

“mulheres suspeitas de bruxaria eram às vezes examinadas em busca de sinais de seus métodos malignos. Os caçadores de bruxas cristãos examinavam as mais recônditas fendas de uma suspeita em busca de um mamilo oculto” (MORRIS, 2005, p. 146). Acreditava-se que as bruxas tinham mais de dois mamilos, para assim alimentar seus seguidores.

Imagem 5 – *Duas Bruxas*, Hans Baldung Gries (1523).



Fonte: Chicangana-Bayona; Sawczuk (2009, p. 512).

É interessante comentar, acerca das bruxas, que hoje elas são um símbolo do feminismo, pois foram mulheres que hoje sabemos ser independentes e entusiasmadas em estudar as plantas e a cura por meio da natureza, além de viverem de forma soberana sozinhas, sem a presença de um homem.

Já a lenda das Amazonas conta que essas mulheres guerreiras queimavam o seio direito para que se tornasse mais fácil o uso do arco e da flecha nas batalhas. Mas também pode ser que “[...] para a batalha, usassem um colete de couro que achatasse o seio direito” (MORRIS, 2005, p.147). Mutilando ou achatando

o seio direito, pode-se dizer que das duas formas os seios estavam em detrimento da boa performance na luta, pois é perceptível que as amazonas valorizavam seu desempenho, portanto os seios não eram importantes.

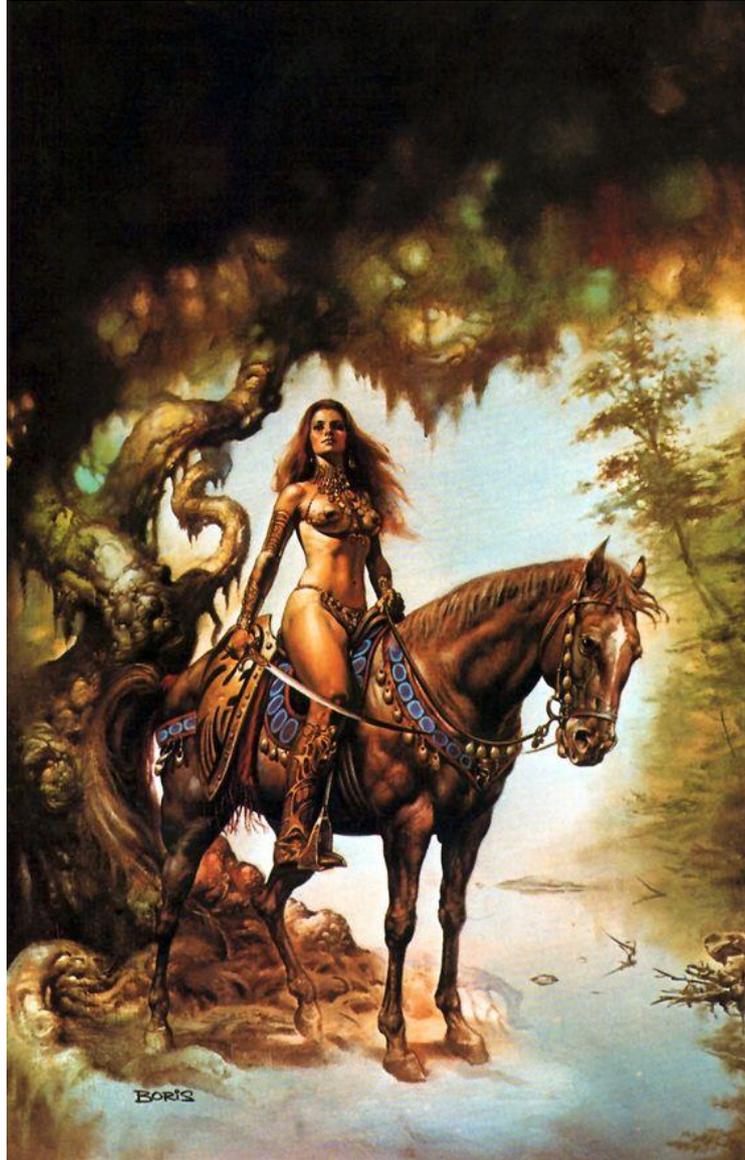
Diante da pesquisa sobre as amazonas, trago um relato pessoal muito pertinente: ao pesquisar na Internet imagens de Amazonas Guerreiras, mulheres que eram lutadoras e empunhavam arcos e flechas, visualizei imagens sexualizadas e repletas de erotização em corpos e seios (Imagem 7 e 8).

Imagem 6 – Mulheres Amazonas Guerreiras.



Fonte: Augusto (2011).

Imagem 7 – Amazona Guerreira.



Fonte: Mikael ([201-]).

Quando falamos em mostrar os seios em público, sabemos ser algo não permitido para as mulheres, coisa que o sexo oposto pode fazer sem pudores. Mostrar os seios da mesma forma que eles é tão proibido que houve inúmeros problemas com o *topless*, pois o ato de mostrar os seios na praia com o intuito de buscar um bronzeado uniforme nas mulheres é visto por muitos como um ato de atentado ao pudor, podendo vir a se tornar caso de polícia. E também tem o alto grau de sexualização dos seios, que faz com que os homens se sintam atraídos.

Morris (2005, p.148) relata que “às vezes, os homens em questão eram policiais uniformizados, como acontecia nas praias do sul da França”. É perceptível

aqui como os seios causam incômodo ou provocam o sexo oposto quando expostos de quaisquer maneiras.

Desse modo, percebemos como o ato de estar com os seios desnudos era ao mesmo tempo um ato polêmico, que tirava os homens de sua postura de agir normal e traziam apelos. Era uma oportunidade para a inconveniência e para o assédio.

Segundo o pesquisador Pires (2005), outra curiosidade interessante sobre o corpo da mulher vem da Grécia antiga, quando existia uma distinção grande entre a mulher e o homem. Nessa época os homens costumavam andar sem roupas, pois seus corpos eram considerados mais quentes por serem mais evoluídos geneticamente. Sendo assim, às mulheres, por terem menor calor corporal e também por sua condição de submissão ao homem, não era permitido andar sem roupas.

Arrisco-me aqui em primeira pessoa a rebater o parágrafo acima no qual Pires (2005) se apropria de uma teoria que afirma mais uma vez que o homem está em uma posição superior em relação à mulher. É sabido que a temperatura corporal quando medida em um termômetro deve ser de 36 graus aproximadamente, sem distinção de sexo.

Percebo, ainda, depois de observar diversas obras em que a mulher é retratada por homens, principalmente em tempos mais antigos, que os seios são retratados com o cunho sexual muito exacerbado, inclusive, mais do que quando retratados por mulheres, talvez pelo fato de que são erotizados principalmente pelos homens.

Outra questão levantada por Alberto Manguel é sobre a obra *A Virgem e o Menino à frente de um guarda-fogo*, feita entre os anos de 1425-1430 por Robert Campin, mostrando a Virgem Maria oferecendo o seio ao Menino Jesus. O autor comenta: “[...] a mãe por sua vez, olha para cima, oferecendo canhestramente o mamilo direito menos para seu filho do que para o expectador, nos atraindo para a sua auto-suficiência” (MANGUEL, 2001, p.62)

Imagem 8 – Fragmento da pintura A Virgem e o Menino à frente de um guarda-fogo (1425-1430).



Fonte: Salles *et al.* (2011).

Imagem 9 – A Virgem e o Menino à frente de um guarda-fogo (1425-1430).



Fonte: Robert Campin (2019).

Observando a obra acima, datada do século XV, permito-me expor minha visão a respeito. Apesar de a virgem estar de forma natural e pura oferecendo o mamilo para a criança como forma de alimentá-la, ao redor de sua cabeça o guarda-fogo está a representar algo como uma auréola, o que torna a mulher santa e sagrada. Ainda vejo uma mulher de bochechas avermelhadas, como quem está enrubescida por estar mostrando seu seio. Ela carrega consigo um seio redondo e avantajado, que possui um mamilo perfeitamente característico, com todos os detalhes, algo que chama atenção por sua beleza.

A virgem alimenta seu filho, mas noto que existe nela algo como vergonha ou acanhamento por estar mostrando um órgão que acaba por ser erotizado, suas bochechas avermelhadas, de quem está envergonhada é algo que me chama atenção.

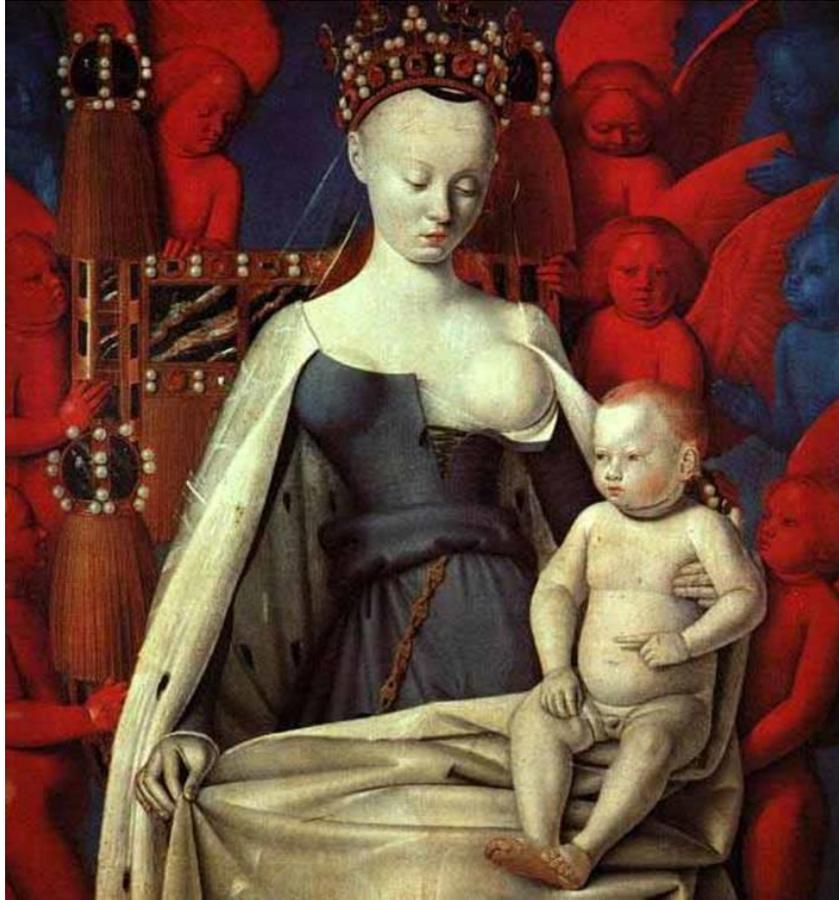
Mais adiante, Manguel (2001, p.66) nos confessa que “o seio que amamenta comporta também uma franca conotação erótica”. Assim, podemos identificar que a obra era percebida de várias maneiras, sendo a mulher santa e sagrada ou erotizada.

Contemporaneamente ao pintor de A Virgem e o Menino, Robert Campim, encontram-se outros pintores que seguiram a mesma linha.

Um contemporâneo do nosso pintor, o artista francês Jean Fouquet, retratou por volta de 1450 uma Nossa Senhora espantosamente sensual, usando como modelo a mal-afamada Agnès Sorel, amante do rei Carlos VII. A virgem de Fouquet é atrevida, segura de si, ferina e presta pouca atenção ao filho ao seu lado (MANGUEL, 2001, p.66).

Jean Fouquet representou a Virgem de forma tão desimpedida e provocativa que, se não fossem os anjos por trás na pintura, não saberia dizer que se tratava de Nossa Senhora. Sua vestimenta aberta expõe seu seio, e, com seu filho sentado ao colo, é visível que não o oferece a ele, apenas o mostra para o espectador. Essa forma de provocação que se utiliza do seio apenas reforça o discurso de que esta parte do corpo tem sido sexualizada.

Imagem 10 – *A Virgem*, de Jean Fouquet (1450).



Fonte: Aranha (201-).

Ainda sobre o seio retratado acima, que ao invés de amamentar é erotizado, na última obra comentada Jean-Jacques Lequeu pintou algo comparável. Sem dúvida, “essa maternidade erótica que o arquiteto francês Jean-Jacques Lequeu tinha em mente quando concebeu uma estampa reivindicava a emancipação das freiras em 1794” (MANGUEL, 2001, p.66).

Imagem 11 – E nós também haveremos de ser mães, porque..., Jean-Jacques Lequeu (1794).



Fonte: Raspanti (2017).

Manguel (2001) comenta sobre a estampa, evidenciando que o seio erótico poderia levá-los de volta à questão da mulher que amamenta. Ou seja, algo apelativo para chamar atenção sobre todos os impedimentos que a vida dentro da igreja traz às mulheres, como a castidade. Com isso, os seios são sexualizados para que uma mensagem seja enviada.

Talvez os seios carreguem alto tão forte e pareçam chamar tamanha atenção que não há outra alternativa senão usá-los. Por onde se pode caminhar dentro da sociedade em que estou inserida, os seios têm seu cunho sexual muito forte e representam um atentado ao pudor, crime previsto no artigo 233 do Código Penal (BRASIL, 1940), que diz que “praticar ato obsceno em lugar público, ou aberto, ou exposto ao público” prevê pena de detenção de três meses a um ano ou multa.

Em um lugar onde os seios masculinos podem andar desnudos sem que haja maiores problemas, mostrar os seios de uma mulher é um sinal de protesto, crítica e uma maneira de se fazer pensar.

Fernando Hernández (2007) nos traz uma reflexão importante quando coloca, em seu livro *Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional*, a fala de uma menina que está a participar de uma aula relatada por ele no livro, e nos dá a sua opinião quando questionada sobre o porquê de tantas pinturas com corpos femininos nus.

Creio que há vários motivos: porque a maioria dos pintores eram homens; porque o ideal de beleza estava associado ao corpo feminino; porque, nas culturas primitivas, o corpo feminino representava a fertilidade, e assim, as mulheres eram valorizadas. Outro fato é a importância da maternidade em todas as culturas; a crença, durante muito tempo, de que as mulheres eram seres sem alma e sem capacidade de pensar, além de serem apenas consideradas como objetos a serem contemplados. E, por fim, a cultura judaico-cristã que criou um montão de arte religiosa que representava a mulher como virgem (HERNÁNDEZ, 2007, p. 105).

A visão da menina Valentina, que está colocada por Hernández (2005), tem grande coerência, pois a mulher foi retratada em pinturas por homens na sua maioria, e ainda costumeiramente sendo encomendada por homens. Quando homens e somente homens ficam encarregados de ditar as regras porque dominam dentro de determinada época e cultura, temos mulheres sendo retratadas por eles com corpos desnudos e geralmente de forma erotizada.

A mulher parece ter sido, por um período de tempo, sinônimo de fertilidade e procriação na visão da sociedade, logo estava em detrimento do homem e por vezes foi objeto para olhar-se e de desejo para possuir. Uma mulher que é um objeto só pode ser algo que se possa possuir para si, pensam eles.

As imagens de referência, comentadas pela menina Valentina, são a pintura de *Maja Desnuda*, de Goya (1799-1800), e um desenho que está presente no filme *Titanic* (1997).

Imagem 12 – Maja Desnuda, de Francisco de Goya (1799-1800).



Fonte: Martins (2017).

Imagem 13 – Desenho presente no filme Titanic (1997).



Fonte: Sulinha (2015).

Em ambas as imagens, pode-se enxergar mulheres nuas, em posições semelhantes, com os braços estendidos acima da cabeça, como quem deixa os seios livres e à mostra. São poses que podem ser consideradas sexuais? Existe aqui alguma sexualização em cima dos seios que estão desnudos naturalmente?

Outro fator pertinente nesses trabalhos, citado por John Berger (2002 *apud* Almeida (2010, p. 57) é que

aos homens, foi prestado o papel atuante de artistas criadores, aqueles que executam e têm o domínio da ação. Eles eram os únicos protagonistas que atuavam como os autores, os artistas, os espectadores, os marchants ou os compradores e colecionadores de objetos artísticos.

No decorrer da pesquisa observei que os homens têm sido os principais nomes nas diversas obras em que o corpo da mulher foi evidenciado, onde os seios foram desnudos, mas a mulher por diversas vezes foi um mero objeto para a pintura, seus nomes não ficaram marcados na história das obras. No entanto, a próxima obra que será apresentada ressalta um momento totalmente ímpar, no qual a mulher é colocada como protagonista, isto é, empoderada e livre.

Considero tal obra como a mais significativa historicamente dentro esta pesquisa. É uma pintura que consegue traduzir toda mensagem acerca da mulher em seu sentido mais puro e humano, mais social e político dentro da sociedade, ou seja, a mulher está sendo representada. *A Liberdade Guiando o Povo*, de Eugène Delacroix, pintada em 1830, na França.

A obra foi feita no estopim da Revolução Industrial e na Revolução Francesa. Tudo isso acabou

provocando a divisão do trabalho e o início da especialização da mão-de-obra, e pela Revolução Francesa, que lutava por uma sociedade mais harmônica, em que os direitos individuais fossem respeitados, traduziu-se essa expectativa na Declaração dos Direitos do homem e do Cidadão (IMBROISI, 2017).

Imagem 14 – *A Liberdade Guiando o Povo*, Delacroix, 1830.



Fonte: Imbroisi (2017).

A mulher que está presente ao centro da obra, sobressaindo-se aos outros homens, parece transmitir força e esperança, como alguém que se ergue depois de lutar intensamente, tão intensamente que suas roupas estão sujas e rasgadas pela batalha. Há aqui meu símbolo pessoal de “Mulher com M maiúsculo”⁴.

Não sei dizer se Delacroix pintou a mulher com o intuito de mostrar aquilo que estou a comentar, pois nesta pesquisa não encontrei um livro que tratasse especialmente desse aspecto, mas irei fazer minha leitura pessoal, mostrando os porquês.

Os seios desnudos por si só já podem ser um símbolo de liberdade feminina diante do seu próprio corpo, pois eu, como mulher, sinto-me reprimida por pessoas que consideram os peitos algo sexualizado e da sociedade que a observa, pois os seios à mostra não é algo aceito na maioria dos lugares pelo mundo. Eis que esta mulher está não só com os seios desnudos; está diante de uma batalha, sendo vitoriosa, emanando força.

⁴ Dito popular utilizado no masculino: “Homem com H maiúsculo”, para enaltecer a masculinidade. Utilizado aqui para enaltecer a feminilidade e rebater esta masculinidade que tanto é dignificada.

A demonstração dada, a apresentação da mulher na obra e o nome sugestivo que esta recebeu elucidam aquilo que tenho trazido até aqui. Os seios não estão sendo erotizados, estão sendo utilizados como forma de afirmação de liberdade e independência. Esta mulher, para mim, é empoderada, alguém que pode representar o movimento que venho fazendo emergir com esta escrita.

2.3 CONTEMPORANEIDADE

A mulher contemporânea conquistou muitos direitos perante a sociedade, mesmo que existam algumas diferenças de acordo com o país do qual estamos comentando. No ocidente e em boa parte do oriente as mulheres conquistaram o direito ao voto e podem trabalhar e cursar uma faculdade sem que haja impedimentos.

Ainda assim, na contemporaneidade encontramos lugares de difícil vivência para as mulheres. Um exemplo:

no Egito, estima-se que 99,3% das mulheres já sofreram algum tipo de assédio sexual. É frequente também a ocorrência de casos de estupros no país, um problema que se agrava com demais ações de violência – domésticas ou não – e pela reduzida (ou quase nula) participação feminina na economia e na política (PENA)⁵.

A mulher conquistou o direito à liberdade de viajar sem precisar de autorização do marido ou responsável do sexo masculino, conquistou o direito de fazer um pedido de separação após estar casada e pode estudar e trabalhar ganhando um salário, assim como um homem.

O feminismo tem dominado os assuntos que são tratados pelas mulheres e é uma bandeira que parece estar sendo levantada por diversas mulheres. Esse movimento tem ajudado mulheres a conseguirem mais direitos, e estará intimamente ligado às questões tratadas em meu estudo.

A não sexualização e a liberdade para os seios, a busca por uma naturalização dentro da arte para a apresentação dos mesmos, está para mim como

⁵ PENA, Rodolfo F. Alves. "**O mundo árabe e o direito das mulheres**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-mundo-arabe-direito-das-mulheres.htm>. Acesso em: 15 set. 2019.

uma movimentação de feminismo pessoal e que busca se expandir para os espectadores.

Foram inúmeras as conquistas da mulher na história, e assim podemos nos candidatar à presidência e assinar nossas próprias obras de arte, livros e artigos científicos de nossa autoria. Conquistas que fazem da mulher uma cidadã, fazendo diferença na sociedade.

Por perceber que a contemporaneidade tem proporcionado à mulher uma gama muito grande de oportunidades para lutar por mais igualdade, salários igualitários e respeito acerca da violência contra a mulher, trago a pesquisa sobre a história para os dias atuais, onde eu estou vivendo e da forma como tenho percebido as questões que estão sendo levantadas.

São essas grandes mudanças que encorajam as mulheres a seguirem procurando seu espaço que minha proposta, buscando lugar, voz e vez de ser mulher dentro de onde vivemos.

Os seios passaram a aparecer mais quando o século XX chegou, pois foi nesse período que os movimentos pela igualdade ganharam mais força e as mulheres tiveram mais visibilidade. De acordo com Morris (2005, p. 149),

quando o século XX se aproximava do final, seios nus já eram exibidos em jornais, revistas, filmes e, mais tarde, também na televisão. Nos shows de strip-tease, eles eram literalmente esfregados no nariz dos clientes. Com tudo isso, embora os seios nus ainda causem um certo impacto, parte de seu misterioso poder de sedução se perdeu.

Morris, em seu livro já comentado acima, *A Mulher Nua* (2005), descreve com sucesso períodos e momentos dos seios pelo decorrer da história, porém, contrapõe minha pesquisa quando diz que “os seios femininos têm duas funções biológicas, uma parental e outra sexual” (Morris, 2005, p.138), e então coloca que os seios da mulher possuem essa protuberância permanente, esse volume que a camada de gordura forma, e são única e exclusivamente uma questão sexual, por se diferenciarem dos seios dos demais mamíferos, que não possuem volume a não ser quando cheios de leite materno.

Morris acaba por se destacar como machista, ao meu entender, quando fala dessa forma, pois não há controle sobre o tamanho dos seios e percebo que a sexualização dos mesmos é algo puramente cultural, tomando como exemplo tribos

indígenas onde mulheres andam com os seios desnudos e não são vistas com sexualização por parte dos homens de lá.

Ainda que eu discorde de Morris, os seios não parecem ter perdido seu lugar de provocação e sedução, principalmente porque é perceptível que as pessoas se sentem atraídas por eles constantemente. Basta ser mulher e caminhar pelas ruas com algum tipo de decote para que se note. De fato, foi ao final do século XX que esses começaram a ser colocados para fora com mais afinco, seja para reivindicar algo, seja para expô-los.

Ribeiro ([201-], p. 5) faz a análise da mulher presente em uma obra de Nelson Leirner do ano de 1990, no qual o artista retrata uma mulher com os seios à mostra. “a atitude da mulher é ao mesmo tempo sugestiva e ambígua, pois da cintura para cima seu corpo é exposto por seios volumosos, excitantes, mas da cintura para baixo ela mesmo se recusa a exposição e esconde seu sexo com uma das pernas e mão.”

Imagem 15 – Você também faz parte, Nelson Leirner (1990).



Fonte: Ribeiro ([201-]).

Diante dessa análise, tenho percebido como os seios têm influência quando aparecem em alguma imagem ou mesmo representação da mulher, pois somente o fato de estarem expostos na maioria das vezes parece ser um indício de que a mulher está sendo sexualizada, está existindo de forma excitante e provocante.

A contemporaneidade me parece trazer a nudez com um intuito mais provocativo e desestabilizador que qualquer outra época. Digo provocativo no sentido de fazer o espectador ser instigado a pensar, a questionar e a ter uma experiência diante de uma obra.

A artista italiana Vanessa Beecroft consegue traduzir bem tal ideia de raciocínio que pode vir através do impacto do nu feminino. Vanessa possui uma série de performances intituladas VB, seguidas de uma numeração. Suas performances consistem em grupos de mulheres nuas que se encontram reunidas, muitas vezes vestindo apenas um calçado nos pés. Suas modelos se comportam de uma maneira particular:

submetidas a uma posição firme e quase estática, os movimentos lentos são decorrentes das mudanças de postura que as modelos, devido ao cansaço físico, exprimem no transcurso da performance. Submerge, então, mais uma forma expressiva: a contraposição de corpos aparentemente perfeitos (sob um determinado padrão estético contemporâneo) que se “desmontam” perante as frágeis e tênues corporeidades (VÔRÔS, 2010, p. 4).

Com a execução de cada um dos atos, a artista busca falar sobre as questões que envolvem a moda e a mulher, a forma como o corpo feminino é usado como modelo dentro desse universo, além de outros transtornos que o mundo da moda pode acarretar.

Imagem 16 – Performance VB50, Vanessa Beecroft, 2002.



Fonte: Beecroft (2002).

Atualmente, artistas como Marina Abramovic, Madonna e Miley Cyrus mostram seus seios em forma de protesto e arte. Assim nos diz Viviane Matesco (2009, p.44):

outra via para contrariar a hegemonia da cultura oficial era a do corpo expressivo, algumas vezes agressivamente ativista, usado para solicitar a raiva, a compaixão e outras emoções que, presumidamente iriam romper a apatia e passividade da sociedade.

A contemporaneidade me parece ser a era da crítica, da provocação e do desafio. O rompimento do qual Matesco (2009) comenta está pairando sobre as obras de diversos artistas, diversos ícones da atualidade e diversas pessoas que existem dentro deste ambiente.

Imagem 17 – Miley Cyrus com seios à mostra, 2019.



Fonte: Brandão (2019).

Mais contemporâneo está o *topless*, citado no subcapítulo anterior (p. 24), que na contemporaneidade tomou forma de protesto para algumas mulheres. Mostrando os seios, tornou-se possível chamar a atenção para alguma causa, questionar normas da sociedade e situações que ocorrem ou até mesmo pedir pela igualdade entre os sexos.

Maria Casadevall, atriz da Rede Globo de Televisão, que costuma expressar sua opinião sobre o cenário político e social livremente, fez *topless* e protestou em público no carnaval de 2019. Em uma reportagem da Isto É⁶⁶ (2019), encontra-se a seguinte fala: “a atriz fez topless e escreveu no peito a frase ‘Ele Não’, em referência ao presidente Jair Bolsonaro”. Casadevall foi reconhecida e fotografada por vários foliões. Nas redes sociais, a ativista foi descrita como “empoderada”.

Imagem 18 – Maria Casadevall fazendo topless.



Fonte: Da Redação (2019).

O reconhecimento de Maria como uma mulher empoderada por estar mostrando seus seios em protesto contra algo, nesse caso contra o presidente, pode estar ligado ao fato de as mulheres contemporâneas se sentirem mais à vontade e

⁶⁶ Revista brasileira de circulação online, reportagem da Edição nº 2595 19/09 de 25/02/2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/maria-casadevall-faz-topless-e-protesta-contra-bolsonaro-em-bloco-de-carnaval/>. Acesso em: 15 set. 2019.

com mais força para protestar. Os seios vão chamar a atenção, e se estiverem desnudos em meio a uma praça, num dia comum, serão tachados como criminosos por atentado ao pudor. Maria usou-se do carnaval para protestar.

Outro assunto a ser tratado no século XXI é a objetificação do corpo da mulher. Os seios, e o corpo como um todo, algumas vezes se tornam objetos questionados. Tal assunto é pertinente em minha mente constantemente, pois

se a objetificação implica uma instrumentalização do objeto, a pessoa assim objetivada não pode ser nada além de um instrumento e um meio. A pessoa torna-se então um simples corpo inerte sem nenhuma autonomia e, finalmente, um corpo sem intencionalidade e intercambiável (MARZANO-PARISOLI, 2004, p.119).

Dessa maneira, a objetificação nos transforma em seres sem voz, sem chance de opinar, transforma o corpo em uma mercadoria, algo que pode ser dado, comercializado, tocado sem manter o respeito e invadido.

Essa é uma das bandeiras que levanto aqui. Os seios podem ser um meio de exercer o direito de protesto na contemporaneidade, já que são considerados impróprios para serem mostrados. São tão impróprios que nas redes sociais da Internet, aos homens é permitido mostrar seus mamilos, mas quando são detectados os femininos, a imagem é automaticamente banida.

Foi nessa linha de raciocínio que surgiu uma página no Instagram⁷ que se denomina como *Genderless Nipples* (em tradução livre: Mamilos sem gênero). A conta em questão apresenta em sua biografia a frase: “Os homens podem mostrar seus mamilos, as mulheres são banidas. Apoie TODOS os sexos! Vamos mudar a política!”

⁷ Rede social online, criada em 2010 e difundida por todo o mundo.

Imagem 19 – Conta do Instagram Genderless Nipples.



Fonte: Genderless Nipples (201-).

A *Genderless Nipples* faz postagens de mamilos variados, sem identificar o gênero a que pertencem, buscando desafiar o fato de que os mamilos masculinos são permitidos, enquanto os femininos não são.

Com as postagens e a não-diferenciação de peitos masculinos e seios femininos, a conta quer desafiar a política de nudez do Instagram, que costuma censurar fotos de seios femininos, mas permite homens com peitos desnudos e mamilos à mostra (DIAS, 2017)⁸.

O perfil citado anteriormente faz um questionamento que vai além da Internet, pois, como comentado no decorrer do presente trabalho, mostrar, mesmo

⁸ Reportagem do Jornal online NEXO, escrita por Tatiana Dias (2017). Acessado em 05 de outubro de 2019, disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/01/19/Esta-conta-no-Instagram-quer-desafiar-as-pol%C3%ADticas-de-censura-a-mamilos-na-internet>>

fora das redes, os seios, quando se é mulher, é um crime. Dias (2017) nos lembra como as diferenças que existem entre os mamilos de mulheres e homens refletem a nossa sociedade, comentando que “em grande parte da história da humanidade, os seios eram associados à amamentação e até à pureza”.

Os seios femininos começaram a ter conotação erótica na sociedade ocidental a partir da Idade Média - a nudez passou a ser, aos poucos, banida da arte religiosa. A sociedade ocidental moderna estabeleceu padrões de beleza para o corpo feminino - inclusive os seios - e essa parte do corpo adquiriu um forte apelo erótico - que é o que norteia as políticas censoras que proíbem a nudez nas redes sociais (DIAS, 2017).

E, novamente, voltamos à questão de que a erotização se desenvolveu como algo cultural, que vai ser mediada de acordo com cada lugar, cada modo de ver o mundo. Abaixo, imagem (print) da página do Instagram Genderless Nipples.

Imagem 20 – Mamilos, Genderless Nipples.



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/genderless_nipples/?hl=pt-br.
Acesso em: 20 set. 2019

Os mamilos estão por toda a conta do Instagram e, por não possuírem gênero, continuam intactos desafiando a política de privacidade, mas também desafiando as pessoas a refletirem sobre a situação de desigualdade entre os

gêneros. Quando os homens podem e as mulheres não podem, por vezes há algo a ser questionado.

Para o capítulo a seguir, mais questionamentos e protestos, pois o processo artístico e os seios desnudos vão caminhar juntos, com ideais dos quais quero disseminar e com os protestos que quero fazer à sociedade.

3 CAMINHO ARTÍSTICO

Este capítulo é um relato do processo como artista dentro do meu portfólio. Portanto, começo com uma citação que me provoca e impulsiona-me a continuar provocando também o espectador. Segundo Berenice Lamas (1997 *apud* ALMEIDA, 2010, p. 56).

a escolarização feminina remete aos papéis tradicionais, ou seja, para a maioria das mulheres, seu destino seria educar-se para profissões femininas como magistério, ou mesmo dedicar-se ao lar e casamento. Constatamos que, ao longo da história, o processo de educação feminina foi pensado a partir do ponto de vista masculino.

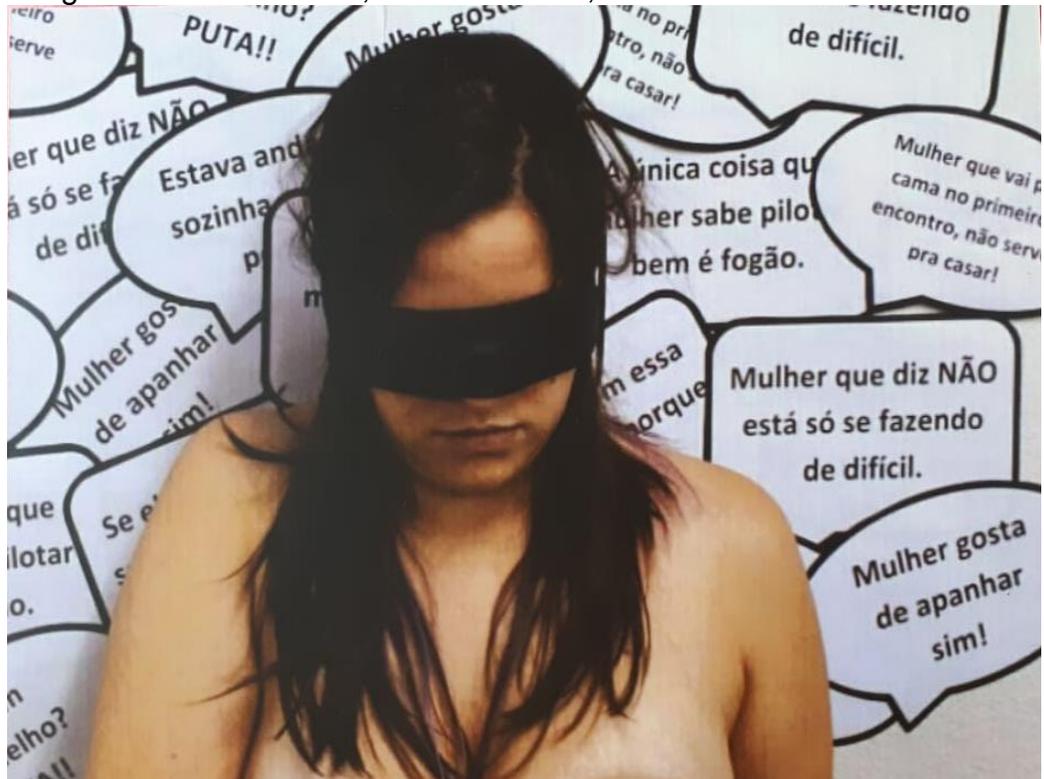
Almeida (2010) comenta que as mulheres têm um histórico longo de obediência a seus maridos. Certa vez em que navegava pelas redes sociais, avistei uma imagem de um documento para viagens internacionais (passaporte) em que uma escrita autorizava uma mulher a viajar apenas com o aval de seu marido. Não consegui encontrar a imagem, mas não poderia deixar de retratar aqui minha indignação com o patriarcado.

A obra *Ser Mulher*, de 2016, traduz bem o sentimento da incapacidade de ser independente e a falta de autonomia da mulher perante a sociedade. Enquanto os olhos estão cobertos por um pano de cor preta, remetendo a uma alma coberta e reprimida, o corpo está sendo bombardeado com diversas imposições à mulher.

A mulher foi surgindo para participar integralmente de atividades que antes eram dominadas pelos homens no século XX, quando

o mercado de trabalho, a vida intelectual e artística foram, aos poucos sendo abertos para que elas pudessem emergir e expandir-se para outros novos horizontes. Os gritos de socorro e as atitudes das mulheres que antecederam este século foram determinantes para essa incursão, especialmente no mundo das artes visuais (ALMEIDA, 2010, p. 58).

Imagem 21 – Ser Mulher, Helen Macedo, 2016.



Fonte: Arquivo pessoal.

E foi por meio de atitudes de mulheres que antecederam a mim que hoje posso produzir arte e fazer emergir críticas sociais sobre o corpo e a mulher. Foi com o passar do tempo que meu trabalho e pensamento se moldaram, norteados a forma com que desenvolvo os meus projetos artísticos, hoje, principalmente na obra que compõe esta pesquisa.

Ser Mulher, de 2016, foi minha primeira obra que de fato teve um cunho feminista e onde utilizei meu corpo para me expressar pela primeira vez na arte. Um gesto tímido e coberto de dúvidas e vergonhas. Como provocar o espectador para as minhas questões e provocar uma experiência estética profunda seguindo todas as regras impostas na sociedade na qual os seios têm de estar cobertos?

Mas os seios não têm de estar cobertos! Eu posso questionar a erotização dos seios e a sexualização do corpo da mulher, posso fazê-los ver que esta questão é apenas cultural e que os seios têm o intuito de alimentar, sua função é a amamentação, sua erotização é algo que só foi surgir depois.

Surge então outro trabalho – não atribuí a ele um título – são múltiplos feitos com feltro e linha, na cor azul, uma composição de dois tons que se unem pela linha preta. Há não só peitos, mas um útero e uma vulva, que não estarão presentes aqui pelo contexto da pesquisa.

Imagem 22 – Sem Título, Helen Macedo, 2018



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 23 – sem título, Helen Macedo, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal.

Esses seios são de todas. Quando os produzi, produzi como algo que pudesse identificar a mim e principalmente às mulheres que me cercam e que fazem parte do meu convívio social; fazem uma apresentação global das mulheres. São dois formatos de seios, pois esse trabalho é o início de um outro que será o trabalho final dessa pesquisa. Deveriam ser muitos, de todos os tipos, todas as formas, pois todas as mulheres possuem suas particularidades.

É por meio da luta de diversas mulheres, desde o século passado, que hoje posso me identificar assim como faço neste capítulo: como artista. Assim sendo, podemos dizer que “os gritos de socorro e as atitudes das mulheres que antecederam este século foram determinantes para essa incursão, especialmente no mundo das artes visuais” (ALMEIDA, 2010, p. 58).

Almeida comenta ainda sobre a imposição da mulher dentro da vida no lar, como uma dona de casa que lava, passa e cozinha, zelando pela família no seio de seu lar:

era corrente pensar que havia uma “natureza feminina” que conduzia as mulheres à esfera do lar, como se elas fossem dotadas biologicamente de uma capacidade exclusiva de casarem, terem filhos e cuidarem de tudo que envolvesse a vida privada. (ALMEIDA, 2010, p. 60)

Provavelmente tais questões mexeram com diversas mulheres, assim como mexeram comigo, provocando a produção de uma arte crítica feita por uma mulher, sobre mulheres. É sobre a não-sexualização, é sobre a liberdade, seja para amamentar, seja para andar pelas ruas, seja para não usar sutiã.

Sob essa perspectiva, acerca dos seios femininos, desenvolvi o trabalho que mostro na imagem a seguir, meus próprios seios sendo apresentados em uma peça de cerâmica. Quando iniciei essa atividade, que hoje é a essência de minha pesquisa, tive meu corpo como suporte, como modelo na forma técnica de produzir e também diante das questões que trago.

Imagem 24 – Seios em argila. 2018.



Fonte: Arquivo pessoal.

Acredito que devo contar como tudo aconteceu, pois faz parte de todo o processo de criação e idealização daquilo que vos trago. Foi durante uma pesquisa em aula, com a professora Odete Angelina Calderan, iniciando a tarefa de produzir uma peça em cerâmica, trabalhando a pesquisa em arte que já vínhamos desenvolvendo.

Foi naquele momento que me senti com força suficiente para colocar para fora meus seios, depois de todo processo que foi se desenrolando desde a primeira obra. Senti a necessidade de que eles fossem fiéis à realidade, que trouxessem de fato a sensação de estarem ali, para serem observados pelo espectador.

Um molde perfeito poderia ser tirado a partir do gesso, como descobri fazendo pesquisas na Internet. Foi quando a atadura gessada surgiu como opção. Quando a atadura é molhada, o gesso se torna pastoso e pode ser espalhado sobre o tecido e sobre a pele, formando uma camada branca, que vai ficando mais espessa quando se adicionam mais ataduras sobrepostas.

Não possuo fotos do processo, pois executei o mesmo em meu próprio corpo, dificultando o ato de registrar. Abaixo, a imagem que trago do processo que está sendo feito para o trabalho final desta pesquisa – aqui lhes adianto um pouco a obra final –, para que possam entender de que forma o gesso se assenta no corpo:

Imagem 25 – Processo com atadura gessada.



Fonte: Arquivo pessoal.

Após a secagem do gesso, o seu interior foi preenchido com a argila, que, após alguns dias de secagem, foi desenformada e retocada. A argila como meio para preencher o molde e ganhar a forma de seios foi escolhida exatamente pela realidade que ela proporciona. Quando seca e queimada, fica tridimensional e consegue destacar detalhes do bico do seio, por exemplo.

Devo dizer que dentro da peça de cerâmica estava então a vontade de questionar, a quem pudesse vir a vê-la, sobre a mulher, o lugar da mulher, a forma como os seios são vistos e tudo o que se passa por tê-los.

Acontecimentos marcantes em nossa vida como mulheres, como a invenção da pílula anticoncepcional e a camisinha (método contraceptivo) trouxeram-nos mais independência. Assim como fomos tornando-nos mais independentes da pressão masculina na sociedade,

essa revolução sexual marcou, de certa maneira, o fim do patriarcado, da censura, assim como o progresso na igualdade das mulheres nas legislações nacionais. Toda essa revolução sociocultural, também, acarretou um deslocamento da atenção de muitas artistas, críticas e

historiadoras, para o problema da construção social de uma identidade feminina (ALMEIDA, 2010, p. 63).

A construção dessa identidade se dá também dentro da arte, como citado por Almeida (2010), pois, é então dentro do que é construído sobre as mulheres e para reivindicar para as mulheres que se constrói a identidade da mulher independente e empoderada.

4 'SEIOS'

A produção final consiste em seios de mulheres apresentados em argila. É interessante a colocação de Almeida (2010, p. 70) sobre trabalhos de arte criados e executados por mulheres.

Algumas as recorrem, assumidamente, aos materiais e suportes ligados ao artesanato e ao trabalho manual, técnicas normalmente associadas à mulher; e o fazem mais como uma forma de provocação. Outras, incorporam os clichês femininos, mostrando a imagem da mulher da forma que foi tão comumente explorada, como o nu feminino.

A obra apresentada tem diversos intuitos: o primeiro deles é questionar a erotização dos seios de mulheres; outro questiona o diferente tratamento dos mamilos femininos e masculinos. Os mamilos masculinos poderem andar livremente descobertos enquanto os femininos são julgados por aparecem parcialmente em alguma vestimenta com tecido mais fino.

Trago aqui todos os questionamentos feitos no capítulo anterior que circundam a mulher, além de novos relatos pessoais que surgiram com o passar do tempo.

Almeida (2010, p. 68) novamente traz uma reflexão importante que considera a produção artística como um todo, feita pela mulher. Não por menos, sinto-me aqui representada, quando produzo e quando sou apresentada em minha própria obra.

O feminismo pareceu ser o prenúncio de uma nova era, ao menos para uma nova postura social: as mulheres tomaram finalmente as rédeas da situação, tornando-se curadoras, produtoras de arte, organizadoras, diretoras culturais, professoras em universidades etc (ALMEIDA, 2010, p. 68).

Através dessa abertura para oportunidades de ser e aparecer, é possível escrever dentro de uma universidade um trabalho com tamanha crítica social e cunho feminista sendo uma mulher. Esse é o poder que o feminismo nos trouxe.

Acredito que a experiência pessoal conta muito quando o assunto é a produção artística, pois é por meio de experiências e vivências que a produção tem se desenvolvido. O processo como um todo foi uma experiência que vale ser contada, pois é de relevância para a conclusão da produção e da escrita.

Tudo se deu quando, por fim, confiei que minha crítica à atualidade em relação aos seios seria feita com meus próprios seios, descobertos, para serem vistos. Pois, quando são vistos, por mais que causem impacto inicial às pessoas mais conservadoras ou espectadores mais reclusos, causarão questionamentos posteriores. Se não forem causar isto, ao menos incomodaram de alguma forma, incômodo este pelo qual nós, mulheres, passamos com frequência.

Minha experiência pessoal de fato entra aqui. Sempre me questionando o porquê de os seios femininos terem tanto valor sexual dentro da nossa sociedade, sentia o desconforto de ser uma mulher que não é adepta a utilizar o estilo de sutiã de “bojo”⁹, sempre utilizando tecidos finos e que não me causavam dor ou desconforto devido aos ferrinhos que o bojo possui.

Simone de Beauvoir traduz muito do que a mulher passou e passa. Dessa forma, trago uma citação que completa o assunto aqui tratado:

o homem não precisa preocupar-se com suas roupas: são cômodas, adaptadas a sua vida ativa [...]. A mulher, ao contrário, sabe que quando a olham não a distinguem de sua aparência: ela é julgada, respeitada, desejada, através de sua toailete (BEAUVOIR, 1980, p.453)

Quando você opta por seus seios mais livres, mais confortáveis, está sujeita a diversos comentários vindos de pessoas diversas: “você sabe que se usar apenas tecidos finos como sutiã, seus peitos irão cair, irão ficar flácidos”, “se você não cuidar e deixá-los assim, eles nunca irão ficar bonitos”, “os homens gostam de seios alinhados e firmes, você está fazendo errado”.

Eu gostaria de perguntar-lhes, por meio dos seios que irei apresentar, por qual motivo eles têm que ser bonitos – como visto nos conceitos de beleza midiáticos –, por qual finalidade têm de agradar aos homens, se são nossos, das mulheres, e nós, só nós temos de estar bem conosco.

É por meio da resistência a quaisquer tipos de imposições como as que ouvi que vamos conseguir espaço. Pois lutar por pautas como essa acarreta em pesados impedimentos, mas traz energia para continuar questionando.

⁹ O sutiã com “bojo” possui uma armação de ferro que circunda o seio e um tecido com enchimentos para dar volume ao seio, além de ter o objetivo de levanta-lo.

Assim, a pesquisa se desenvolveu. Procurei em mim e dentro do meu círculo de amigadas mulheres que compreendem meus questionamentos e que compartilharam comigo desta arte-protesto, arte-reflexão.

O fato de o trabalho ter começado em mim tem um válido significado, já que meu corpo e tudo o que possuo de experiência ocorreu com ele foi a iniciação do projeto. Mas senti que era necessário causar um impacto maior, disseminar para mais pessoas os meus pensamentos e ideais.

Foram oito mulheres – não serão reveladas suas identidades–, que dia após dia se envolveram e puderam ajudar com seus seios e com relatos sobre o assunto. O primeiro passo foi tirar-lhes os moldes dos seios com atadura gessada úmida, para que fossem reproduzidos dentro do molde com máxima fidelidade ao real.

É importante ressaltar que, novamente, meus seios estão presentes dentro da produção, pois, como a pesquisa se iniciou por mim, não poderia deixar que continuasse sem minha completa participação.

Imagem 26 – Tiragem do molde direto no corpo.



Fonte: Arquivo pessoal.

Enquanto o processo de engessar as mulheres era feito, paralelamente uma conversa sobre o assunto, sobre a pesquisa e sobre elas acontecia. Em

unanimidade, as mulheres que participaram relataram que sentem a erotização dos seios e que, às vezes, isso as incomoda, até mesmo para aquelas que se queixaram de ter seios pequenos.

As que se queixaram dos seios pequenos me trouxeram à mente a questão da imposição social, até mesmo da mídia, sobre as mulheres terem de ter seios fartos e firmes, fazendo com que o silicone seja desejado. Elas mesmas relataram desejar a colocação de um silicone.

Não houve vergonha por parte das mulheres quando sozinhas comigo dentro de um espaço privado, mas no momento de marcar o dia e horário para tirar o molde, pelo menos três delas perguntaram se haveriam homens no espaço. Mais uma vez, tal pergunta nos remete a questões já comentadas, de que os seios femininos são motivo de erotização e que chamam de fato a atenção das pessoas.

De minha parte, como alguém que de fato engessou as mulheres, não houve sentimento de invasão do corpo, pois houve um tempo de conversa e interação com todas antes da iniciação do procedimento, não foi como algo que acontece de repente e sem consentimento.

Sendo assim, após retirados os moldes, o processo de secagem da atadura por completo levou em torno de três dias. Era possível perceber a secagem pela mudança de cor do gesso, que ia ficando mais branco com o passar dos dias.

Imagem 27 – Molde seco.



Fonte: Arquivo pessoal.

Posteriormente, depois de os nove moldes estarem secos, foi colocada a argila dentro deles, para tomassem a forma dos seios dentro da atadura. Novamente retomo à questão da argila, que foi escolhida para preencher os moldes por conseguir tirar deles a forma mais real dos seios, além de ser uma técnica com a qual tenho intimidade e pude desenvolver muito bem durante o curso.

O processo de preenchimento com a argila ocorreu no Ateliê de Escultura e Cerâmica Jussara Guimarães (bloco Z, sala 005), do curso de Artes Visuais, na Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Durante uma tarde, todos os moldes foram preenchidos com argila e colocados para secagem, como é possível observar nas imagens abaixo.

Imagem 28 – Processo de preenchimento com argila.



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 29 – Secagem da argila no molde.



Fonte: Arquivo pessoal.

Após o período de secagem da argila dentro do molde, que é de 2 (dois) dias, para que a argila fique firme e não se dobre após a retirada, é feita uma minuciosa checagem da parte frontal dos seios, para eliminar qualquer imperfeição que tenha ficado aparente após a saída do molde. Os seios têm por finalidade ficar perfeitamente lisos, para imitarem a pele humana.

Imagem 30 – Seio recém-saído do molde.



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 31 – Correção de falhas e imperfeições.



Fonte: Arquivo pessoal.

Logo após, os seios em argila passaram por um período de secagem fora de molde, de aproximadamente 2 (duas) semanas. O período de secagem elimina a maior parte da umidade da argila para que ela consiga ir para o forno com segurança. A colocação da argila no forno sem a espera adequada pode resultar na quebra da peça.

Imagem 32 – Peças no forno



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 33 – Cerâmica após sair do forno



Fonte: Arquivo pessoal

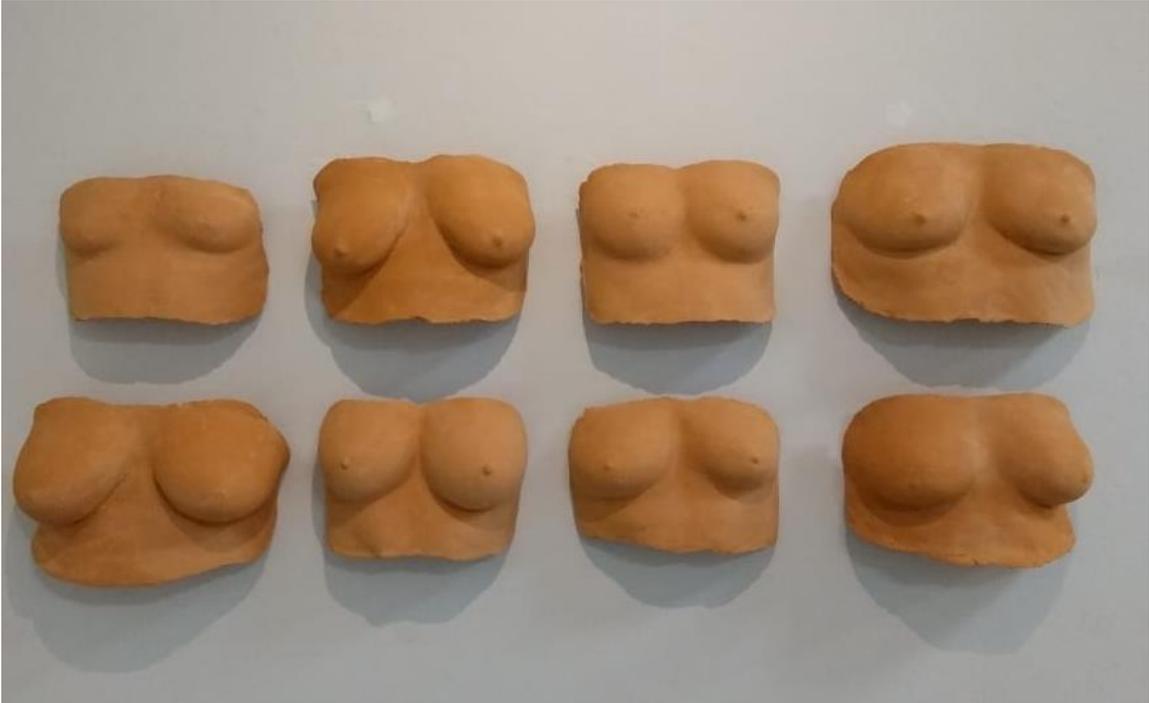
Os seios em argila foram ao forno a uma temperatura de 900 graus para que, por fim, saídos do forno, ficassem com o resultado ideal. O processo foi finalizado.

Com este resultado, o público poderá ter suas experiências estéticas com a obra, e a mensagem poderá ser passada. É esperado por mim que cada espectador se provoque a pensar na erotização, na forma como se coloca diante dos seios dentro do seu cotidiano.

Acredito que se as mulheres acabam por terem diversas situações diante da sociedade, não seria assim justo fazer com que carreguem em seu peito um motivo a mais para serem julgadas.

Por fim, a exposição coletiva *Irregular* se fez materializada dentro do curso de Artes Visuais – Bacharelado da Unesc. A reação do espectador, ao olhar em uma sala de exposições os seios expostos, será por fim o objetivo do processo e desta obra. É nesse momento que gostaria de poder entrevistá-lo e descobrir se, de fato, os seios chegaram e trouxeram sua finalidade consigo. Acredito que tudo pode ser esperado, nada pode ser controlado pelo artista a partir do momento em que sua obra vai a público.

Imagem 34: Trabalho exposto na sala Edi Balod, Unesc, 2019.



Fonte: Arquivo Pessoal Helen Macedo

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que, desde a pesquisa histórica até o processo artístico com as mulheres e seus seios, pude perceber que a erotização está presente. Por meio dos teóricos pesquisados, foi possível ter a percepção de que os seios aparecem de forma a trazer consigo a erotização, mesmo quando encontrados em imagens sagradas.

Também foi possível perceber o lugar da mulher na arte durante o período classicista e como esse lugar foi ganhando mais espaço com a contemporaneidade; como a mulher tem passado de mero modelo que posa para pinturas de artistas (em sua maioria maçante homens) para ser aquela que também produz arte. Foi possível reconhecer que a mulher tem oportunidade de estar inserida nos mais diversos ramos dentro da sociedade.

Não é diferente na arte: na arte que protesta, que questiona, que provoca e que produz conceitos e gera opiniões, as mulheres estão presentes. É por culpa, devo reconhecer então, das mulheres que exerceram seu poder de luta, que hoje posso escrever sobre meu processo de produção e expor meu trabalho em uma sala de exposições.

Pude compreender, com o processo de produção, que, na opinião das mulheres com quem conversei, a erotização está presente, assim como está dentro da pesquisa histórica encontrada no capítulo 2 de meu trabalho.

É importante ressaltar o estado de espírito em que me encontro ao final desta obra, imensamente realizada, mas consciente de que estou em constante processo de amadurecimento para as questões da mulher. Sinto que colocar os seios para fora por meio da argila é apenas o começo de uma série de trabalhos que podem vir a trazer essas questões e também um encorajamento para ousar sempre mais.

O ponto principal a ser alcançado é, então, não ter um bruto e gélido conceito do espectador sobre a obra, mas gerar discussão, dúvida, estranhamento, compreensão e consciência social. Concluo que produzi com sucesso, depois de todo caminho traçado, a produção final e que só restará os olhos do público para o que está exposto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, FL. **Mulheres recipientes**: recortes poéticos do universo feminino nas artes Visuais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- ARANHA, Ida. **Jean Fouquet (1420 – 1481) - A virgem de Melun, 1450**. [201-]. Disponível em: <http://www.sabercultural.com/template/obrasCelebres/Fouquet-Jean-A-Virgem-de-Melun.html>. Acesso em 06 set. 2019.
- AS DEUSAS VÊNUS DO PALEOLÍTICO. 2016. Disponível em: <https://netnature.wordpress.com/2016/12/07/as-deusas-venus-do-paleolitico/>>. Acesso em: 23 set. 2019.
- AS 8 MELHORES PRAIAS DE NUDISMO DO MUNDO. 2018. Disponível em: <https://gooutside.com.br/praias-de-nudismo-no-mundo/>. Acesso em: 20 set. 2019.
- AUGUSTO, Jarlison. **Amazonas**: mulheres guerreiras, 2011. Disponível em: <https://historiacsd.blogspot.com/2011/03/amazonas-mulheres-guerreiras.html>. Acesso em: 03 de set. 2019
- AURICCHIO, Ana Lúcia Ramos. **Vênus de Willendorf**: quem foi ela?. 2014. Disponível em: <https://terrabilisdidaticos.com.br/noticias/venus-de-willendorf-quem-foi-ela/>. Acesso em: 21 set. 2019.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**: A Experiência Vivida (volume 2). 6 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BEECROFT, Vanessa. **Rudolf Frieling**, 2002. Disponível em: <http://www.mediaartnet.org/works/vb50/>. Acesso em: 20 set. 2019
- BRANDÃO, Lucas. **Com seios à mostra, Miley Cyrus diz**: “Me apaixono por pessoas”. 2019. Disponível em: <https://famosidades.com.br/musica/com-seios-a-mostra-miley-cyrus-diz-me-apaixono-por-pessoas/>. Acesso em: 20 set. 2019
- BRASIL. **Decreto-Lei Nº 2.848**, de 7 de Dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 2 nov. 2019.
- CHICANGANA-BAYONA, Yobenj Aucardo; SAWCZUK, Susana Inés González. Bruxas e índias filhas de Saturno: arte, bruxaria e canibalismo. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 507-526, ago. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/381/38114362012.pdf>. Acesso em 03 set. 2019
- COURI, Aline. **Vênus de Laussel: a representação da fertilidade**, 2015. Disponível em: <https://hav120151.wordpress.com/2015/04/08/venus-de-laissel-a-representacao-da-fertilidade/>. Acesso em 23 set. 2019.
- DA REDAÇÃO. **Maria Casadevall faz topless e protesta contra Bolsonaro em bloco de carnaval**. 2019. Disponível em:

<https://www.topmidianews.com.br/geral/maria-casadevall-faz-topless-e-protesta-contra-bolsonaro-em-bloco-de/106522/>. Acesso em: 20 set. 2019.

DIAS, Tatiana. **Esta conta no Instagram quer desafiar as políticas de censura a mamilos na internet**, 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/01/19/Esta-conta-no-Instagram-quer-desafiar-as-pol%C3%ADticas-de-censura-a-mamilos-na-internet>. Acesso em: 5 out. 2019.

GENDERLESS NIPPLES. (201-) Disponível em: https://www.instagram.com/genderless_nipples/?hl=pt-br. Acesso em: 20 set. 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

IMBROISI, Margaret. **A Liberdade Guiando o Povo – Eugène Delacroix**. 2017. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/a-liberdade-guiando-o-povo-eugene-delacroix/>. Acesso em: 21 set. 2019.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MARIA Casadevall faz topless e protesta contra Bolsonaro em bloco de carnaval. 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/maria-casadevall-faz-topless-e-protesta-contra-bolsonaro-em-bloco-de-carnaval/>. Acesso em: 16 set. 2019.

MARTINS, Simone. **A Maja Desnuda, Francisco de Goya**, 2017. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/a-maja-desnuda-francisco-de-goya/>. Acesso em 08 set.2019

MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. **Pensar o corpo**. Petropolis, RJ: Vozes, 2004.

MATESCO, Viviane. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

MIKAELL, David. **The Demon in the mirror – Boris Vallejo, 1977**. [201-]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/613756255442801247/>. Acesso em: 03 set. 2019

MORRIS, Desmond. **A mulher nua**: um estudo do corpo feminino. São Paulo: Globo, 2005.

OLIVEIRA, Marilda de Oliveira. **Contribuições da perspectiva metodológica ‘investigação baseada nas artes’ e da a/r/tografia para as pesquisas em educação**. In 36, Reunião Nacional da ANPEd, Goiânia, 2013.

PENA, Rodolfo F. Alves. "**O mundo árabe e o direito das mulheres**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-mundo-arabe-direito-das-mulheres.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte**: pircing, implante, escarificação, tatuagem. São Paulo: SENAC, 2003.

RASPANTI, Márcia Pinna. “**Freira**”, de **Jean-Jacques Lequeu**, 2017. Disponível em: <https://desenvolturasedesacatos.blogspot.com/2017/11/amores-de-freira-escandalos-no-convento.html>. Acesso em: 08 set. 2019

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In.: B RITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002. p.123-140.

RIBEIRO, Regilene A. Sarzi. **A arte e o corpo como suporte das inter-relações sociais: do cultural ao coletivo**. PUC/SP, [201-]. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/70415_A_Arte_e_o_corpo_como_suporte_das_inter-relacoes_socia.pdf. Acesso em: 21 set. 2019.

ROBERT Campin, 2019. Disponível em: <http://www.allaboutarts.com.br/default.aspx?PageCode=12&PageGrid=Bio&item=0804P5>. Acesso em: 06 set. 2019

ROSSETTI, Victor. **As Deusas Vênus do Paleolítico**. 2016. Disponível em: <https://netnature.wordpress.com/2016/12/07/as-deusas-venus-do-paleolitico/>. Acesso em 23 de set. de 2019.

SALLES, Bruna *et al.* **A imagem como enigma**, 2011. Disponível em: http://artepublicidade.blogspot.com/2011/03/imagem-como-enigma_18.html. Acesso em: 06 set. 2019.

SANTANA, Vinicius. **Vênus de Willendorf**, 2017. Disponível em: https://aminoapps.com/c/wiccaebruxaria/page/blog/venus-de-willendorf/d3Dm_W2Yfbumq5nvoKXMbzG5X4kWRjGWKlg. Acesso em 23 set. 2019.

SENKO, K. N. **Vênus-Dolni-Vestonice**, 2015. Disponível em: <https://www.pinterest.de/pin/448178600417265164/>. Acesso em: 23 set 2019

SULINHA, CIDA. **7 curiosidades envolvendo o famoso retrato de Rose, do filme “Titanic” e Procurando Rose...**, 2015. Disponível em: <https://sulinhacidad3.blogspot.com/2015/01/7-curiosidades-envolvendo-o-famoso.html>. Acesso em: 08 set. 2019

VÖRÖS, Anna. **Diálogos entre Arte e Moda no trabalho de Vanessa Beecroft**. Universidade Anhembi-Morumbi. São Paulo, 2010.